

GRUPOS DE TRABALHO

NOTA DE RETIFICAÇÃO

“No que se refere ao relatório publicado pela OPUS 11 do GT *Sigismund Neukomm* durante o XV Congresso da ANPPOM no Rio de Janeiro em julho de 2005, Luciane Beduschi retifica que o Professor Paulo Castanha, assim como o seu orientando Adriano de Castro Meyer, são vinculados à Unesp, e não à USP. A autora se desculpa pela confusão imperdoável entre estas prestigiadas instituições do Estado de São Paulo.”

lucianebeduschi@hotmail.com

GT MÚSICA E MÍDIA: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES NO XVI CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM

Coordenação: *Profa. Dra. Heloísa de A. Duarte Valente*
heloisa.valente@unisantos.br - www.unisantos.br/musimid

Colaboração de Profa. Dra. Marília Laboissière Barreto

Introdução

Com duração de cinco horas, a reunião realizou-se no dia 28 de agosto, nas dependências do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UNB), tendo, como objetivo principal a apresentação e discussão de projetos de pesquisa em desenvolvimento e já finalizados, a maioria deles desenvolvidos junto à Pós-Graduação em Música da Escola de Artes da Universidade de Goiânia. Agregaram-se à sessão participantes-ouvintes, provenientes de diversas instituições: Clayton Rosa Mamedes, Nádssa Soares Santos, Vivian Deotti Carvalho, Larissa Camargo Santos, Denise Andrade de Freitas Martins, Alba Cristina Bonfim Souza, Cristina Tourinho, José Reis Geus, Nilson Casado Fireman, Gabriel Lourenço.

Dinâmica da atividade

Cada texto teve o tempo aproximado de 20 minutos para exposição, seguido de um comentário elaborado previamente por um leitor selecionado pela coordenação, que se encarregou de receber os textos e distribuí-los entre os participantes do grupo. Desse modo, todos os trabalhos passaram por algum tipo de apreciação crítica. Foram apresentados os seguintes textos:

Eduardo Barbaresco: *A relação título-obra-intérprete sob o olhar da semiótica peirceana.*

Maria Regiane da Silva: *Uma proposta de estudo sobre a significação semiótica peirceana na performance.*

Cristiana M. S. e Souza: *Contribuição do pensamento deleuziano para a educação musical na terceira idade.*

Sylmara Cintra Pereira: *Educação à distância e educação musical no Brasil: considerações sobre possibilidades de aplicação no ensino da performance musical.* Este trabalho foi avaliado por Daniel Gohn que, excepcionalmente, não pôde apresentar trabalho próprio.

João Fortunato S. de Quadros Jr.: *O papel da mídia nos processos de transmissão musical na Escola Pracatum*

Wellington Diniz: *Samba: o diálogo malandro.*

Marília L. Barreto: *Pelas inter-relações estabelecidas: a música e sua singularidade significativa.*

Temas abordados

As discussões, de um modo geral, pautaram-se, sobretudo, na *performance* e *semiose musical*. O conceito de performance foi abordado de diversas maneiras. Destaquem-se algumas delas:

- 1) suas implicações, relativamente a uma cultura das mídias; mudanças de sensibilidade e cognição;
- 2) a natureza da performance a partir do intérprete: sua formação intelectual, a importância da sua história de vida;
- 3) o título da obra musical engendra planos de significação, que podem sofrer alterações, de uma interpretação para outra, em virtude da formação do executante e do ouvinte;
- 4) a escuta como elemento constitutivo da performance;
- 5) como se dá a aprendizagem da performance, a partir do aprendizado não-presencial (cursos de educação à distância).

No que tange à significação musical, foram abordados temas como a função do título, dedicatória, epígrafe e outros elementos de ordem extra-musical como direcionadores de um sentido; foram retomadas as categorias peirceanas (especialmente a iconicidade e o as variações da simbologia musical, em vários aspectos; ainda, consideraram-se alguns conceitos deleuziano que atendem à

análise musical (corpo *sermúsica*, *devenir*). Acrescentem-se, ainda, as questões relacionadas ao corpo: como ele se apresenta, na performance ao vivo; suas camadas de mediatização técnica, sua transformação ao longo da história, em virtude das mudanças na percepção.

Finalizando as atividades do dia, Heloísa Valente ofereceu uma rápida oficina com a finalidade de apresentar com mais detalhamento a linha de pesquisa desenvolvida por este GT (que se converteu em um grupo de pesquisa, o Núcleo de Estudos em Música e Mídia – MusiMid). Após a exposição verbal, com apoio de hiper-texto, foi oferecida aos participantes a experiência de escuta de uma trilha sonora variada, com o objetivo de problematizar alguns dos temas que envolvem as relações entre música e mídia, em vários contextos: música *da* mídia, *para* a mídia, *na* mídia, *fora* da mídia etc. Foram também revisitados os seguintes conceitos:

- 1) a escuta se dá no tempo-espaço; é histórica e a chamada escuta arqueológica é impossível, de fato, não passando de uma aproximação;
- 2) o conceito de performance, de acordo com Zumthor, envolve não apenas o emissor da mensagem poética, mas também o meio de transmissão, as condições de emissão e recepção, o receptor é ativo e tem uma função definida;
- 3) movência (Zumthor), hibridismo (García-Canclini) ou mestiçagem (Laplantine e Nouss): os textos poéticos que têm capacidade intrínseca de se reconfigurar formalmente tendem a ser mais longevos; a mestiçagem é uma das formas operacionais que realimentam o fundamento do signo;
- 4) paisagem sonora: de acordo com R. Murray Schafer, o conceito designa todo e qualquer ambiente acústico, não importando sua natureza;
- 5) esquizofonia: segundo o mesmo autor, a propriedade de separar a produção do som de sua recepção, no tempo dos

textos culturais, cultura sendo entendida como função, no sentido conferido pela semiótica da cultura.

Avaliação da atuação do GT dentro das atividades do congresso

A sessão, de cinco horas de duração, com brevíssimo intervalo, permitiu a exposição dos trabalhos acima arrolados (ressalte-se que havia um número maior de inscritos previamente, que não puderam comparecer por motivos pessoais ou por falta de financiamento para a viagem). No entanto, o atual modelo pede aprimoramento, que consiste, basicamente, em dois pontos:

- 1) o desdobramento a sessão em dias distintos, de modo a não sobrecarregar os participantes;
- 2) a não-simultaneidade dos GTs, de modo a possibilitar o trânsito entre participantes e respectivos temas em debates.

Essa distribuição da grade horária, já vem ocorrendo nos congressos anteriores, o que implica, a despeito das intenções contrárias dos coordenadores, numa impossibilidade de intercâmbio na atuação acadêmica. Assim, os GTs ficam impossibilitados de dialogar entre si e os participantes não têm outra alternativa, senão optar por acompanhar apenas um.

O PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO

Prof. Dr. Flávio Carvalho

Departamento de Música e Artes Cênicas/ UFU

e-mail: fcarvalho@demac.ufu.br

www.demac.ufu.br

Resumo: Este Grupo de Trabalho pretende consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronúncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro. Também se pretende levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

Palavras-Chave: Canto. Canto em português. Fonética. Dicção do Português brasileiro.

O GT O Português Brasileiro Cantado, foi proposto com o objetivo de consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronúncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro, e também levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

O tema da normatização do Português Brasileiro Cantado na canção erudita brasileira teve como ponto de partida o GT “A Língua Portuguesa no repertório vocal erudito brasileiro” no XIV Congresso da ANPPOM em 2003. As discussões realizadas ali e as pesquisas subseqüentes deram condições para que fosse criado o Encontro Brasileiro de Canto – o português brasileiro cantado (São Paulo, fevereiro de 2005), em caráter nacional, com participação de representantes de grande parte dos estados brasileiros e ainda a participação de cantores e pesquisadores estrangeiros.

Ainda em 2005, o GT “O PB cantado – Novas estratégias de investigação” do XV Congresso da ANPPOM foi o palco de discussões e elaborações das deliberações do Encontro Brasileiro de Canto, avaliando e consolidando as normas estabelecidas ali.

As principais pesquisas desenvolvidas desde o último GT, apontavam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na criação e estabelecimento da tabela fonética, o que neste ano 2006 foi a principal característica do nosso encontro.

Entre os participantes tivemos a presença da Prof^a Dr^a Thaïs Cristófaru (UFMG) Doutora em Lingüística pela Universidade de Londres, Pós Doutora pela Universidade de Newcastle, é professora adjunta da Faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do CNPq. Tendo vasta experiência em fonética e fonologia do português, pode orientar nossos esforços em direção a modificações técnicas e formais da tabela fonética.

Sugestões propostas pelo GT para o texto do documento final das normas:

- Definir, no texto explicativo das normas, de forma objetiva, o que se entende por “pronúncia neutra do português brasileiro para o canto erudito” .
- Sugere o estudo de uma mudança do termo “pronuncia neutra do português brasileiro para o canto erudito” para “pronuncia padrão do português brasileiro para o canto erudito”.
- Deve ser escrito no texto final do documento que as normas fornecem formato técnico e instrumental para a realização do canto erudito em português.
- Deve ser caracterizado no texto final do documento que as regras são guias, mas não são categóricas.
- Escrever no texto final do documento que a normatização não contempla as regionalizações e regionalismo.

- Caracterizar na tabela, como observações, as variações dialetais que não estarão nas normas do português neutro cantado.

Sugestões propostas pelo GT para modificações na Tabela Fonética

Sugeriu-se a alteração na formatação da tabela levando-se em consideração aspectos técnicos apontados pela fonóloga Prof^a Dr^a Thaís Cristófaru.

Modificações:

O formato inicial da tabela apresentava em sua primeira coluna a descrição fonética relacionado ao som (IPA). A proposta seria de reorganização da tabela no seguinte formato:

Letra	Pronúncia (IPA)	Descrição do fonema	Contexto
-------	-----------------	---------------------	----------

Sugestões propostas pelo GT para modificações na caracterização dos símbolos fonéticos na Tabela Fonética

1) Sempre que um ditongo for nasal a propriedade de nasalização, que é caracterizada pelo símbolo [↓], é entendida como uma propriedade de todo o ditongo e não apenas da vogal marcada com o símbolo [↓].

2) O símbolo [⊕] representa todos os casos em que a semivogal posterior ocorre representando o l-vocalizado e os ditongos orais ou nasais (pau, árdua, ténue, museu, não, ficaram, viu). Contudo, não contempla casos em que a semivogal posterior ocorre com consoantes velares (freqüente, lingüiça). Um único símbolo, ou seja [⊕], poderia ser utilizado para representar todos os casos de semivogal posterior.

Também o símbolo [ɰ] representa todos os casos de abrandamento de e, i átono, ditongos crescentes e decrescentes (tomate, pai, boi, ceita, mãe, pão). Esta proposta de modificação tem como base a citação:

As vogais [ɰ] e [ɰ̃] diferem das vogais [ɰ̃] e [ɰ̃̃] pelo fato de as primeiras serem levemente mais centralizadas e articuladas com menor esforço muscular. As vogais [ɰ̃, ɰ̃̃] são denominadas vogais tensas e as vogais [ɰ, ɰ̃] são denominadas vogais frouxas (ou lax). As vogais [ɰ, ɰ̃] ocorrem em português não apenas como glides em ditongos, mas ocorrem também como monotongos em posição átona final em palavras como “safári” e “pato” (CHRISTÓFARO SILVA, 1998, p. 74)

Assim sendo, também sugerimos a supressão da representação do símbolo fonético em sobrescrito, facilitando a visualização, anotação e interpretação do fonema.

3) Na representação da letra **a** em posição tônica nasal, a tabela propõe símbolo [ɰ̃̃̃] e [ɰ̃̃̃̃]. Sugerimos a mudança para [ɰ̃̃̃̃] e [ɰ̃̃̃̃̃] por entender que o símbolo anterior se refere à vogal em posição átona.

4) Com relação aos ditongos nasais considerou-se inadequado o uso do segmento nasal [ɰ̃̃̃̃] pois a consoante nasal é inferível devido a uma organicidade. A articulação do nasal dependerá da consoante seguinte (bomba, tonta, conga, gancho, afinco).

5) Rever, em encontros futuros, os casos de epêntese: afta, admirar, pacto, etc; nota sobre alçamento vocálico

Conclusões

Os trabalhos do GT apontam para a preocupação dos participantes, vindos de regiões diversas do país, para com a produção de um texto final das Normas, com vistas a sua publicação e divulgação para escolas de canto, professores e cantores em geral.

Nossas discussões vem ao encontro do esforço coletivo de produzir uma tabela fonética mais alinhada aos desenvolvimentos da lingüística, e das tendências apontadas por ela, procurando formato técnico mais apurado visando instrumentalizar o intérprete para a realização do canto erudito em português.

A presença de uma lingüista em nossas discussões com uma experiência da Prof^a Dr^a Thaïs Cristófaru, levou a um entendimento interdisciplinar do assunto, tendo como resultado as sugestões que aqui apresentamos.

Referências Bibliográficas:

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 1987

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA AÇÃO MUSICOLÓGICA NO BRASIL

Relatório do Grupo de Trabalho em Musicologia Histórica

O GT reuniu-se durante o XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) no dia 28 de agosto de 2006, na sala 01 do Departamento de Música da UNB, entre 14:00h e 17:30h. Inicialmente, foram levantados espontaneamente pelos participantes alguns tópicos (cuja discussão ficou em aberto), com destaque para:

- a) A situação da subdivisão da musicologia em musicologia sistemática, musicologia histórica e etnomusicologia e suas conseqüências (inter, multi ou transdisciplinares) para a ação musicológica no Brasil; as dificuldades e as divergências; a possibilidade de superação ou transformação do quadro atual.
- b) A identidade entre as discussões metodológicas e epistemológicas ocorridas no campo da História, no passado recente (século XX), e as discussões em curso no campo da musicologia, marcadamente da musicologia histórica.

Iniciados os trabalhos formais, foi lido o relatório do GT realizado na ANPPOM 2005, no Rio de Janeiro, a partir do que se passou a discutir os tópicos propostos.

- c) Foi levantada a necessidade de uma prática de revisão crítica ou resenha sistemática dos trabalhos publicados no Brasil na área de musicologia – especialmente na de musicologia histórica – como forma de estimular o debate acadêmico saudável, a prática da divergência harmoniosa, levando ao desenvolvimento da área.
- d) Discutiu-se a necessidade de publicações de caráter didático para a área de musicologia histórica, marcadamente no que diz respeito aos aspectos metodológicos.

e) Foi estabelecido um diálogo com a Sociedade Brasileira de Musicologia, através de seu Vice-presidente, Marcos Pupo Nogueira, no qual se discutiu o grau efetivo de representatividade daquela entidade para o musicólogo em âmbito nacional; foram apresentadas e discutidas alternativas de ação neste sentido, tais como, por exemplo, a adoção de uma sede itinerante; discutiu-se também a possibilidade, as vantagens e os inconvenientes de se criar outra entidade congênere no país.

Em seguida, passou-se a discutir a “Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro”, apresentada pela coordenação do GT. Abaixo, resumimos os principais tópicos:

f) Discutiu-se a complexidade dos casos de plágio – em suas diversas gradações – e a série de problemas que tais casos impõem ao profissional de musicologia, assim como a falta de parâmetros técnicos e éticos claramente estabelecidos para a solução de tais problemas entre os pares, de forma institucional e juridicamente embasada.

g) Discutiram-se os diversos problemas relacionados ao acesso às fontes para a pesquisa musicológica, tanto no que diz respeito à dificuldade do tratamento técnico dos documentos quanto ao estabelecimento de normas claras para o acesso, consonantes com os preceitos éticos da prática de pesquisa, seja por parte do profissional ou estudante, seja por parte das instituições detentoras de acervos.

h) Dada a importância e o amplo escopo dos problemas contemplados na “Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro”, discutiu-se a necessidade de uma instância institucional, como uma entidade de classe (à maneira dos conselhos de ética de entidades como Ordem dos Advogados do Brasil e Conselho Federal de Medicina), capaz de conferir credibilidade e respeitabilidade à classe, assim como de dirimir questões técnicas que escapam à compreensão de profissionais de outras áreas, inclusive do próprio sistema judiciário.

A partir da discussão, foram feitos os seguintes encaminhamentos:

1. Como a Biblioteca Alberto Nepomuceno da UFRJ foi citada no debate diversas vezes (sobretudo nas discussões relacionadas ao tópico g acima) pela importância de seu setor de manuscritos e pela dificuldade de acesso ao mesmo, foi considerada como exemplo agudo da necessidade de uma mobilização coletiva da classe musicológica para representar junto àquela instituição os interesses da classe. Neste sentido considerou-se que o caso merece atenção particularizada por parte da ANPPOM, a fim de contribuir para que a instituição adote uma política transparente de acesso e um atendimento eficiente aos pesquisadores no referido setor documental.

2. Pelas razões apontadas nos tópicos f e h acima, decidiu-se encaminhar à Assembléia da ANPPOM a proposta de constituir uma Comissão, formada por um membro de cada subárea da Música, para estudar a possibilidade de criação de um Conselho de Ética da Associação, capaz de atuar junto a seus associados. Tal Conselho poderia ser acionado pela Diretoria da ANPPOM a pedido de um (ou mais) associado(s), assim como de instituições, órgãos ou agentes competentes e/ou do poder público.

3. Em relação ao tópico e, o Vice-presidente da SBM propôs-se a distribuir aos membros do GT uma cópia dos Estatutos da entidade, para discussão das possibilidades de atuação junto à mesma; em contrapartida, a Coordenação do GT comprometeu-se a enviar para a SBM uma cópia da “Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro”, para apreciação dos membros da entidade. Nesse sentido, decidiu-se continuar em contato com a SBM para dar prosseguimento aos diálogos necessários e pertinentes.

4. Decidiu-se também que a “Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro” será distribuída na Lista de Musicologia Histórica Brasileira L-MHB (<http://br.groups.yahoo.com/group/l-mhb/>), para discussão coletiva, com

a perspectiva de se elaborar uma versão aperfeiçoada que possa ser discutida no GT a se realizar no próximo Congresso da ANPPOM.

5. Finalmente, ficou definido que os membros do GT discutiriam a versão preliminar deste relatório através de e-mail e da Lista MHB, para chegar a uma redação final a ser publicada na OPUS. Esta discussão concluiu-se no dia 30 de outubro de 2006, resultando no presente relatório, revisado e remetido aos participantes pela Coordenação do GT na mesma data.

Participantes do GT:

- 1) Adriana Olinto Ballesté – adri@ism.com.br
- 2) Alberto Pedrosa Dantas Filho – asdantas@terra.com.br
- 3) André Guerra Cotta – andregc@ufmg.br
- 4) Beth Alamino – bethalamino@hotmail.com
- 5) Denise Scarambone – denisescarambone@yahoo.com.br
- 6) Fausto Borém – fborem@ufmg.br
- 7) Fernanda Pereira – pereirafernandamc@gmail.com
- 8) Helena Jank – hjank@iar.unicamp.br
- 9) José Augusto Mannis – jamannis@uol.com.br
- 10) Karla Aléssio Oliveto – karlaoliveto@yahoo.com.br
- 11) Lenita W. M. Nogueira – lwmn@iar.unicamp.br
- 12) Lilia de Oliveira Rosa – liliarosa@iar.unicamp.br
- 13) Luciano Carôso – lucianocaroso@gmail.com
- 14) Manuel Veiga – mveiga@ufba.br
- 15) Marcelo Campos Hazan – hazan55@yahoo.com
- 16) Marcos Pupo Nogueira – mpuponogueira@uol.com.br
- 17) Marcos Virmond – mvirmond@ilsl.br
- 18) Mônica Vermes – mvermes@uol.com.br
- 19) Pablo Sotuyo Blanco – psotuyo@ufba.br